



O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA ENTRE TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM

Roseli Higa, Maria Helena Baena de Moraes Lopes.¹
CAISM/UNICAMP

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de incontinência urinária (IU), sua interferência nas atividades ocupacionais diárias e seu manejo entre profissionais de enfermagem de um hospital-escola de Campinas, São Paulo, Brasil. A população do estudo foi composta por todas as funcionárias de enfermagem. A queixa de IU foi relatada por 80 (27,5%) das trabalhadoras. A IU foi relatada ser responsável por restrições nas atividades ocupacional, sexual e social. As atividades ocupacionais que requeriam maiores esforços tornou a IU mais freqüente. A IU durante o trabalho foi responsável por estresse, vergonha, constrangimento entre outras queixas. A estratégia mais utilizada foi o uso de absorvente/forro. Concluímos que as atividades ocupacionais que requerem maiores esforços aumentam a freqüência da IU, as dificuldades para um manejo adequado e a interferência no desempenho caracterizaram o impacto da IU nestas mulheres trabalhadoras.

Palavras-chaves

Saúde e trabalho. Incontinência urinária. Saúde da mulher.

¹ E-mail: rosngelahiga@bol.com.br

II SIMTEC — Centros de convenções— UNICAMP, Campinas, SP – 29 de set. a 01 de outubro de 2008.
Tema central: “Perspectivas e desafios dos profissionais da UNICAMP”.